

24 - 11 | 2024

ANÁLISE DO OBSCURANTISMO ECONÓMICO NA MINERAÇÃO ARTESANAL E SEUS IMPACTOS ECONÓMICO E SOCIAL PARA AS COMUNIDADES DO DISTRITO DE MANICA – MOÇAMBIQUE

Analysis of economic obscurantism in artisan mining and its economic and social impacts for the communities of the Manica district – Mozambique

Análisis del oscurantismo económico en la minería artesanal y sus impactos económicos y sociales para las comunidades del distrito de Manica – Mozambique

José Elias Machado Toronga¹

¹*Instituto Superior de Formação, Investigação e Ciência (ISFIC); jchamado@gmail.com - <http://orcid.org/0009-0002-1490-2278>*

Autor para correspondência: jchamado@gmail.com

Data de recepção: 06-09-2024

Data de aceitação: 15-11-2024

Como citar este artigo: Machado, J. E. (2024). Análise do obscurantismo económico na mineração artesanal e seus impactos económico e social para as comunidades do Distrito de Manica–Moçambique. *ALBA-ISFIC Research and Science Journal*, 1(5), pp. 42-54. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/7>.

RESUMO

Este artigo sobre a análise do obscurantismo económico na mineração artesanal de ouro no distrito de Manica, tem como objetivo investigar as causas dessa marginalização económica. A pesquisa revelou que a exclusão e a falta de reconhecimento dos benefícios económicos e sociais da mineração artesanal de ouro nas discussões públicas, académicas e económicas decorrem de várias causas interligadas. Destaca-se a informalidade do sector, que opera fora do quadro legal, dificultando sua regulamentação e legitimação, além de alimentar uma percepção negativa da atividade. As discussões tendem a enfatizar os impactos negativos, como a degradação ambiental, enquanto os benefícios socioeconómicos, como a geração de empregos, o aumento da renda familiar e a melhoria das condições de vida (exemplificados pelo crescimento do comércio e pela construção de casas de alvenaria), permanecem ofuscados. Adicionalmente, a

estigmatização social vinculada à mineração artesanal, frequentemente associada a práticas ilegais, reforça essa marginalização, desviando a atenção dos seus aspectos positivos. A escassez de dados confiáveis que documentem os benefícios económicos do sector também impede sua inclusão nos debates académicos e nas políticas públicas. Outro fator crucial é a falta de transparência nas cadeias de valor, o que contribui para a invisibilidade dos ganhos gerados, dificultando o reconhecimento da mineração artesanal como uma fonte legítima de desenvolvimento. Além disso, a ausência de apoio institucional e políticas públicas inadequadas perpetuam a marginalização, muitas vezes com abordagens punitivas em vez de inclusivas. A visão limitada dos decisores políticos sobre o potencial económico da mineração artesanal leva à sua exclusão dos debates sobre o desenvolvimento económico, reforçando o ciclo de obscurantismo que prejudica o reconhecimento de seus benefícios.

Palavras-chave: Obscurantismo económico, Mineração artesanal, Impactos económicos, Comunidades locais.

ABSTRACT

This article on the analysis of economic obscurantism in artisanal gold mining in the Manica district aims to analyse the causes of economic obscurantism in artisanal gold mining in Manica. The research revealed that the marginalisation and lack of recognition of the economic and social benefits of artisanal gold mining in public, academic and economic discussions are attributed to several interconnected causes, most notably the informality of the sector, which operates outside the legal framework, making it difficult to regulate and legitimise, fuelling a negative perception of the activity. Discussions tend to focus on the negative impacts, such as environmental degradation, overshadowing the socio-economic benefits visible in Manica's communities, such as job creation, increased family income and improved living conditions (commerce and masonry houses). The social stigmatisation linked to artisanal mining, associated with illegal practices, reinforces this marginalisation and distracts attention from the positive aspects. The scarcity of data documenting the economic benefits of artisanal mining prevents this sector from being included in academic debates and public policies. The lack of transparency in the value chains means that the gains generated are invisible, making it difficult to recognise the activity as a relevant source of development. The lack of institutional support and inadequate public policies perpetuate marginalisation, with approaches that tend to be more punitive than inclusive. Policymakers' limited perception of the potential of artisanal mining results in its exclusion from debates on economic development, reinforcing the cycle of obscurantism that undermines recognition of its benefits. It is imperative to promote a new narrative that valorises artisanal mining as a legitimate economic practice and essential for local development.

Keywords: Economic obscurantism, Artisanal mining, Economic impacts, Local communities.

RESUMEN

Este artículo sobre el análisis del obscurantismo económico en la minería artesanal del oro en el distrito de Manica pretende analizar las causas del obscurantismo económico en la minería artesanal del oro en Manica. La investigación reveló que la marginación y la falta de reconocimiento de los beneficios económicos y sociales de la minería artesanal del oro en los debates públicos, académicos y económicos se atribuyen a varias causas interconectadas, entre las que destaca la informalidad del sector, que opera fuera del marco legal, lo que dificulta su regulación y legitimación, alimentando una percepción negativa de la actividad. Los debates tienden a centrarse en los impactos negativos, como la degradación medioambiental, eclipsando los beneficios socioeconómicos visibles en las comunidades de Manica, como la creación de empleo, el aumento de los ingresos familiares y la mejora de las condiciones de vida (comercio y casas de mampostería). La estigmatización social vinculada a la minería artesanal, asociada a prácticas ilegales, refuerza esta marginación y desvía la atención de los aspectos positivos. La escasez de datos que documenten los beneficios económicos de la minería artesanal impide que este sector se incluya en los debates académicos y en las políticas públicas. La falta de transparencia en las cadenas de valor hace que las ganancias generadas sean invisibles, dificultando el reconocimiento de la actividad como fuente relevante de desarrollo. La falta de apoyo institucional y las políticas públicas inadecuadas perpetúan la marginación, con enfoques que tienden a ser más punitivos que inclusivos. La limitada percepción del potencial de la minería artesanal por parte de los responsables políticos se traduce en su exclusión de los debates sobre desarrollo económico, reforzando el ciclo de obscurantismo que socava el reconocimiento de sus beneficios. Es imperativo promover una nueva narrativa que valore la minería artesanal

como uma prática económica legítima y esencial para el desarrollo local.

Palabras clave: Obscurantismo económico, Minería artesanal, Impactos económicos, Comunidades locales.

INTRODUÇÃO

Moçambique tem se destacado nas últimas décadas como uma referência mundial no sector mineiro, com ênfase na exploração de ouro aluvial, na província de Manica. O distrito de Manica, é amplamente reconhecido pela predominância da mineração artesanal, uma actividade de extrema relevância económica e social para os moradores locais. Transmitida de geração em geração, a mineração artesanal faz parte da história económica do país, sendo um pilar de subsistência para muitas comunidades de baixa renda. No entanto, apesar de sua importância socioeconómica, essa prática tem sido alvo de crescentes críticas, principalmente em razão de seus impactos ambientais e da marginalização dos mineiros que operam fora do quadro formal da economia. A degradação ambiental, um dos principais efeitos da mineração, tem gerado debates sobre a sustentabilidade dessa actividade e o seu papel no desenvolvimento regional.

A mineração artesanal em Moçambique caracteriza-se pelo uso de técnicas rudimentares e intensivas usando mão de obra não qualificada, operando sem um enquadramento regulamentar formal. Por esta razão, a actividade permanece à margem da economia oficial, desenvolvendo-se em áreas remotas e sem supervisão governamental adequada. De acordo com o Banco Mundial (2013), mais de 100 milhões de pessoas em todo o mundo dependem da mineração artesanal para sua subsistência, destacando sua relevância socioeconómica, especialmente em países em desenvolvimento, como Moçambique. Apesar da importância económica e social dessa prática, o seu reconhecimento tem sido amplamente ignorado ou deliberadamente negligenciado. A mineração artesanal é frequentemente associada a impactos ambientais negativos e

práticas informais, o que tende a obscurecer o seu verdadeiro potencial de contribuição para o desenvolvimento das comunidades locais.

A actividade, particularmente na província de Manica, desempenha um papel de grande relevância económica e social. Contudo, essa actividade enfrenta uma série de desafios relacionados à falta de regulamentação e à ausência de transparência, caracterizando um fenómeno que pode ser descrito como obscurantismo económico. Esse conceito refere-se à falta de clareza nos processos de extracção de minerais e na distribuição dos benefícios económicos gerados, o que perpetua a exclusão das comunidades locais que dependem desta actividade.

O estudo tem como objectivo analisar o obscurantismo económico presente na mineração artesanal de ouro em Manica, e especificamente busca: (i) identificar as causas subjacentes ao obscurantismo económico na mineração artesanal de ouro; (ii) Descrever os impactos económicos e sociais positivos da mineração artesanal de ouro sobre as comunidades locais do distrito de Manica; (iii) Avaliar as percepções das comunidades locais e dos principais actores envolvidos (mineiros artesanais, autoridades locais, entre outros) sobre os benefícios da mineração artesanal de ouro em Manica; (iv) Examinar as políticas públicas e regulamentos vigentes que afectam a mineração artesanal de ouro em Moçambique.

Contextualização

A pesquisa sobre o obscurantismo económico na mineração artesanal de ouro em Manica surge de um contexto em que essa prática, embora vital para a subsistência de muitas famílias locais, é frequentemente marginalizada e mal compreendida. O distrito de Manica, situado na província homónima, é uma das regiões de Moçambique onde a mineração artesanal desempenha um papel crucial na economia local, proporcionando empregos e fontes de rendimento para milhares de pessoas. No entanto, essa actividade é muitas vezes retratada de maneira negativa, com foco nas suas consequências ambientais e

sociais adversas, como a degradação do solo e a poluição das águas.

Este estudo visa identificar por que razão os benefícios económicos e sociais da mineração artesanal são ignorados ou sonogados nas discussões públicas, fóruns académicos e económicos. Apesar de seu potencial de gerar rendimentos e melhorar a qualidade de vida nas comunidades envolvidas, os aspectos positivos desta actividade recebem visibilidade que deveriam merecer. As contribuições da mineração artesanal, como a geração de emprego e a dinamização da economia local, são ofuscadas pelas críticas aos impactos negativos.

A pesquisa procura entender as razões subjacentes a essa omissão de informações sobre os aspectos positivos da mineração artesanal, e como a falta de transparência, tanto no processo de extracção como na distribuição dos benefícios económicos, contribui para a manutenção do obscurantismo económico. Este termo é utilizado para descrever a forma como a informação sobre os reais benefícios da mineração artesanal é deliberadamente negligenciada ou escondida, reforçando uma percepção negativa da actividade.

A contextualização desta pesquisa, não se limita a identificar os impactos da mineração artesanal, mas também procura desvendar o porquê desses impactos positivos serem subestimados e, ao mesmo tempo, contribuir para a construção de um novo discurso sobre a actividade. Ao integrar as perspectivas de mineiros, autoridades locais e especialistas na área, o estudo espera oferecer uma visão mais equilibrada e inclusiva, destacando tanto os desafios como as oportunidades da mineração artesanal para o desenvolvimento local. A análise crítica permitirá, assim sugerir intervenções políticas e regulamentares que promovam uma abordagem mais equitativa e sustentável, valorizando a mineração artesanal como uma actividade económica significativa para as comunidades de Manica.

A relevância deste estudo está centrada na necessidade de transformar a percepção predominante sobre a mineração artesanal de ouro em Moçambique, no distrito de Manica,

pois, a actividade é vista sob uma óptica negativa, sendo associada à destruição ambiental e à informalidade, o que leva ao seu menosprezo nos debates públicos e institucionais. A mineração artesanal pelo seu papel de geração de emprego e renda para milhares de famílias, deve merecer atenção na sua importância económica. É fundamental mudar o paradigma actual que marginaliza a mineração artesanal, passando a reconhecer e divulgar os benefícios reais que a actividade proporciona. Esse reconhecimento pode, inclusive, abrir caminho para políticas públicas mais inclusivas, que não apenas reduzam os impactos ambientais, mas também promovam a formalização do sector, garantindo que os mineiros artesanais possam acessar mercados formais, obter melhores preços por seus produtos e, assim, melhorar suas condições de vida. Promover uma compreensão mais equilibrada e transparente dos benefícios e desafios da mineração artesanal é fundamental para criar um ambiente de diálogo entre os diferentes actores envolvidos e fomentar o desenvolvimento sustentável em regiões como a província de Manica.

Revisão teórica e conceptual

O conceito de obscurantismo tem suas raízes no campo filosófico e sociopolítico, sendo associado à prática deliberada de restringir o acesso ao conhecimento ou ocultar informações, geralmente com o objectivo de manter o poder ou controlar as massas (Houaiss, 2001). Historicamente, o termo foi utilizado para criticar aos que se opõem ao progresso intelectual e científico, durante o iluminismo, quando os filósofos condenavam as autoridades religiosas e políticas que dificultavam o avanço do conhecimento e o acesso à verdade. Durante o Iluminismo, pensadores como Immanuel Kant criticaram veementemente essa postura, defendendo o uso público da razão e condenando acções que promovem a ignorância e o controlo das pessoas por meio da ocultação de verdades (Kant, 1784). Kant argumentava que o esclarecimento das massas era fundamental para a autonomia individual e para a emancipação social.

Na era contemporânea, essa crítica foi ampliada por autores como Noam Chomsky, que explorou o obscurantismo no contexto moderno, focando nas dinâmicas corporativas e governamentais. Chomsky (2014) apontou que elites políticas e económicas frequentemente limitam o acesso à informação verdadeira, manipulando a narrativa pública para proteger seus próprios interesses e manter a população desinformada.

Essas reflexões são particularmente pertinentes quando aplicadas à mineração artesanal. Há uma tendência de enfatizar os aspectos negativos dessa actividade, como os impactos ambientais e sociais, ao mesmo tempo que se ignora ou deliberadamente se minimiza o seu potencial económico e social. Esse processo de desinformação perpetua uma visão distorcida, ocultando as contribuições reais que a mineração artesanal pode trazer para o desenvolvimento das comunidades locais. Ao restringir o reconhecimento desse potencial, cria-se um ambiente que perpetua o obscurantismo, prejudicando a integração formal e sustentável dessa actividade na economia.

O obscurantismo caracteriza-se por: (i) resistência à ciência e ao progresso, controlo da informação, (ii) opor-se a descobertas científicas e inovações tecnológicas que desafiam crenças tradicionais ou sistemas estabelecidos de poder, (iii) limitar o acesso à informação, censurar ideias e restringir a circulação de obras literárias, científicas ou filosóficas, (iv) manter a ordem social ou política, impedindo que a população adquira conhecimento que poderia questionar ou desafiar os sistemas de controlo e dominação, (v) incentiva a ignorância e perpetua superstições ou dogmas infundados.

Aplicando essa noção ao contexto da mineração artesanal, especialmente em países em desenvolvimento, emerge o conceito de obscurantismo económico. No caso da mineração artesanal, o obscurantismo económico é sinónimo de falta de transparência nas operações e a limitada divulgação de informações sobre os reais impactos e benefícios dessa actividade, tanto

para as comunidades locais quanto para o desenvolvimento económico do país. Siegel e Veiga (2010) e Hilson (2009) observam que, ao focar nos aspectos negativos como a degradação ambiental e as condições precárias de trabalho, o discurso sobre mineração artesanal minimiza ou ignora os reais benefícios económicos e sociais que a actividade pode trazer para milhões de pessoas, perpetuando a exclusão dessas comunidades dos debates económicos e políticos formais.

Essa prática de ocultação, mantida por governos e grandes corporações, favorece o interesse pela mineração em grande escala, marginalizando a mineração artesanal, apesar de sua relevância socioeconómica para as comunidades locais (Siegel & Veiga, 2010). A prática resulta em uma exclusão dessas comunidades das políticas públicas e limita seu acesso a recursos formais, como crédito e financiamento, aprofundando ainda mais a informalidade e perpetuando a pobreza (Buxton, 2013 & Selemene, 2010). Essa abordagem negativa também é evidenciada pela falta de clareza sobre o valor económico gerado pela mineração artesanal, que muitas vezes opera fora da economia formal e, portanto, escapa ao controlo fiscal e ao planeamento governamental.

O obscurantismo económico na mineração artesanal vai além da mera ocultação de informações, ele se manifesta como uma forma sistémica de marginalização, onde tanto os benefícios da mineração artesanal quanto às necessidades de desenvolvimento das comunidades locais são ignorados ou deliberadamente minimizados. Essa marginalização é sustentada por uma combinação de factores (falta de regulamentação adequada, foco excessivo nos aspectos negativos e uma estrutura política e económica que favorece grandes operações em detrimento das pequenas iniciativas artesanais) (Buxton 2013 & Selemene 2010). Ao analisar criticamente esse fenómeno, é fundamental promover uma mudança de paradigma, destacando o potencial transformador da mineração artesanal quando devidamente regulamentada e formalizada. Não apenas traria benefícios económicos directos para as

comunidades envolvidas, mas também permitiria uma integração mais eficiente dessa actividade à economia formal, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a arrecadação fiscal do Estado.

A falta de transparência nas operações, combinada com a informalidade, dificulta o desenvolvimento de um sector mais estruturado e impede a maximização dos benefícios económicos para as comunidades locais e o governo (Selemane, 2010). A informalidade não apenas cria barreiras para o acesso a financiamentos e a mercados formais, prejudica o potencial de arrecadação fiscal do governo e a implementação de práticas de exploração sustentáveis (Buxton, 2013). Outra visão, obscurantismo económico, é a falta de clareza e controlo sobre as operações económicas no sector, resultando em práticas informais que perpetuam a pobreza e limitam o desenvolvimento (Amankwah & Anim-Sackey, 2003).

Figura 1: Actividade de mineração artesanal



As discussões tendem a subestimar a relevância social e económica que a mineração artesanal tem para o desenvolvimento das comunidades envolvidas. Embora os desafios ambientais e sociais sejam inegáveis, a actividade desempenha um papel fundamental na geração de emprego e renda em áreas rurais

empobrecidas, proporcionando oportunidades de integração na economia monetária.

Impactos positivos da mineração artesanal de Ouro no distrito de Manica

Apesar dos desafios ambientais que a mineração artesanal carrega, a actividade apresenta várias vantagens socioeconómicas, proporcionando benefícios directos às comunidades locais. Conforme Buxton (2013), a flexibilidade e acessibilidade da actividade, devido ao baixo custo de entrada e à mínima exigência tecnológica, permite a inclusão de pequenos operadores, tornando a mineração uma actividade economicamente relevante no contexto local. Hilson e McQuilken (2014) argumentam que a mineração artesanal desempenha papel importante na mitigação da migração urbana, ao oferecer alternativas económicas nas áreas rurais, promovendo um desenvolvimento equilibrado e sustentável.

Figura 2: Processamento de ouro na mineração artesanal



O empoderamento comunitário é outro aspecto relevante, promovido pela criação de cooperativas e associações de mineradores que facilitam o acesso a mercados e recursos, fortalecendo a coesão social e a defesa colectiva dos interesses dos trabalhadores (Hilson, 2009). Esses arranjos organizacionais garantem maior estabilidade e fortalecimento da economia local em regiões empobrecidas. A actividade, contribui para a mobilização de recursos financeiros locais, por meio da comercialização de ouro. Embora a comercialização informal seja predominante, ela gera uma circulação de riqueza dentro das comunidades, promovendo o sustento das estruturas familiares e das economias locais, como salientam Hilson e McQuilken (2014). Esses impactos positivos evidenciam o papel que a mineração artesanal desempenha na

geração de emprego e renda, sustentando a economia em regiões onde as opções económicas alternativas são escassas.

Causas do obscurantismo económico na mineração artesanal

A marginalização e a falta de reconhecimento dos benefícios económicos e sociais da mineração artesanal de ouro nas discussões públicas, académicas e económicas segundo Buxton (2013), são atribuídas a várias causas interligadas. A informalidade do sector tem papel central, uma vez que a mineração artesanal de ouro opera de forma informal ou à margem da legalidade, dificultando a sua regulamentação e o seu reconhecimento oficial como uma actividade económica legítima. A ausência de um quadro regulatório claro e o status informal da actividade alimentam uma percepção negativa, limitando seu reconhecimento institucional e social.

O foco desproporcional nos impactos negativos associados à mineração artesanal, tanto nas discussões públicas quanto nos círculos académicos, o debate concentra-se nos efeitos adversos desta prática, como a degradação dos solos, a poluição dos rios, o desmatamento e as condições de trabalho precárias. Embora esses aspectos sejam preocupantes, obscurece os benefícios socioeconómicos, como a geração de emprego e renda para as comunidades locais. A estigmatização social da mineração artesanal é uma causa significativa da marginalização. A prática é associada a actividades ilegais, insalubres e perigosas, reforçando uma imagem negativa. Essa estigmatização desvia a atenção dos aspectos positivos, tais como o desenvolvimento económico local e a subsistência de famílias em áreas rurais, que dependem fortemente dessa actividade.

Outro factor importante é a falta de dados e estudos que documentem os benefícios económicos e sociais da mineração artesanal. A escassez de informações detalhadas e pesquisas aprofundadas sobre os impactos positivos da mineração impede que essa actividade receba a devida atenção nos fóruns académicos e económicos, e sem uma base de evidências que demonstre seu potencial

positivo, as discussões sobre o sector permanecem limitadas e, muitas vezes superficiais. A opacidade nas cadeias de valor da mineração artesanal contribui para a marginalização dos seus benefícios. A falta de transparência na distribuição dos ganhos e lucros gerados por essa prática torna os benefícios económicos invisíveis, dificultando o reconhecimento da mineração artesanal como uma fonte relevante de desenvolvimento local.

O baixo apoio institucional e a inadequação das políticas públicas perpetuam essa exclusão. A ausência de políticas públicas voltadas para a formalização e o apoio à mineração artesanal como uma actividade económica viável faz com que o sector continue marginalizado. Em muitos casos, as abordagens políticas tendem a ser punitivas ao invés de inclusivas, limitando as oportunidades para o reconhecimento e a regulamentação da actividade. Outro ponto a considerar é a concorrência com a mineração industrial, que desvaloriza a mineração artesanal. Comparada à mineração industrial, a mineração artesanal é vista como menos produtiva e menos economicamente relevante, contribuindo para a sua exclusão das discussões económicas mais amplas. Essa concorrência assimétrica limita o reconhecimento dos seus benefícios, sobretudo a nível local.

Por fim, a percepção limitada dos decisores políticos acerca do potencial da mineração artesanal para o desenvolvimento económico local agrava o problema. Os decisores preferem concentrar-se em sectores mais formalizados e facilmente monitorizáveis, o que resulta numa falta de interesse em incluir os benefícios desta actividade nas discussões políticas e económicas. Esse conjunto de factores interligados alimenta o fenómeno do obscurantismo económico na mineração artesanal de ouro em Manica, dificultando a visibilidade dos impactos positivos da mineração artesanal e perpetuando uma percepção negativa da actividade.

Teorias explicativas

A persistência do obscurantismo económico na mineração artesanal é explicada por várias

teorias económicas e sociais. A teoria da economia informal, conforme elaborada por Hernando de Soto (1989), surge para explicar as razões pelas quais grande parte da população, especialmente de países em desenvolvimento, opta por actuar fora da economia formal. De Soto argumenta que a economia informal não é caracterizada por actividades ilegais, mas sim por aquelas que não estão oficialmente registradas e que operam à margem dos sistemas regulamentares do Estado.

O surgimento da economia informal, segundo de Soto, é uma resposta às barreiras estruturais e regulatórias impostas pelo próprio sistema formal, que exclui grande parte da população. A teoria da economia informal está associada ao estudo das actividades económicas que ocorrem fora do sector formal, regulamentado pelo Estado, foi desenvolvida para explicar o crescimento do sector informal em economias, de países em desenvolvimento. A teoria defende que o sector informal não é ilegal, apenas não está registrado ou regulamentado adequadamente, e surge como resposta às barreiras regulatórias, burocráticas e económicas que excluem parte da população da economia formal. A economia informal é fundamental para a sobrevivência de muitas pessoas, em países em desenvolvimento, permite o acesso ao trabalho e à geração de renda, embora em condições precárias.

A teoria da exclusão social aborda as formas como certos grupos são marginalizados ou excluídos como os mineradores artesanais de participar plenamente da vida económica, política e social. Amartya Sen (2000) argumenta que a exclusão social não é apenas o resultado da falta de recursos, mas também de estruturas sociais que limitam o acesso a oportunidades e serviços básicos, como educação, saúde e, neste caso, mecanismos de formalização e apoio financeiro. A teoria foi concebida pelos teóricos como Amartya Sen e Pierre Bourdieu, que exploram como factores estruturais, a pobreza, a falta de acesso à educação, saúde e outros serviços, que levam à exclusão (Silver, 1994).

As teorias apontam que o obscurantismo económico na mineração artesanal não é apenas uma questão de escolha individual, é uma consequência das estruturas sociais e económicas que perpetuam a exclusão e a marginalização. No contexto da mineração artesanal, o obscurantismo económico, é entendido como uma consequência directa da exclusão social: o baixo nível de escolaridade, o difícil acesso a crédito e a incapacidade de participar de mercados formais mantêm os mineradores em uma condição de invisibilidade económica. O grupo marginalizado opera à margem da economia formal, e seus benefícios económicos para a comunidade local são frequentemente desvalorizados ou ignorados.

A integração das duas teorias sugere que o obscurantismo económico na mineração artesanal em Manica é tanto uma consequência da resposta racional dos indivíduos às barreiras regulatórias (economia informal) quanto um reflexo das estruturas sociais que perpetuam a exclusão (exclusão social). A persistência do sector informal é uma resposta à falta de infraestrutura institucional, como o acesso à educação e apoio financeiro, enquanto a exclusão social reforça a marginalização dos mineiros e limita sua capacidade de transitar para a economia formal. Os mineradores artesanais não estão apenas enfrentando desafios económicos e burocráticos, mas também estruturais, como a falta de acesso a serviços sociais e financeiros, contribuindo para a perpetuação de um sistema em que as actividades de mineração artesanal permanecem invisíveis ou marginalizadas nos debates políticos e económicos.

Para superar o obscurantismo económico na mineração artesanal de ouro em Manica e promover a formalização desta atividade, é necessário adoptar uma abordagem holística, conforme sugerido pela teoria da exclusão social. Nesse sentido, as políticas públicas devem priorizar a simplificação das regulamentações, de modo a tornar o processo de formalização mais acessível financeiramente e menos burocrático. É fundamental investir em educação e capacitação dos mineiros artesanais,

proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para que compreendam seus direitos e participem em mercados formais. Outro aspecto essencial é garantir o acesso ao crédito e financiamento, o que permitirá aos mineiros artesanais melhorar suas técnicas de extração e investir em tecnologias mais sustentáveis.

A integração social e económica também deve ser promovida por meio de políticas que incluam os mineiros nos debates sobre o desenvolvimento regional, assegurando-lhes maior visibilidade como actores económicos relevantes. É importante valorizar e divulgar amplamente as vantagens da mineração artesanal, levando a discussão para fóruns académicos e empresariais, a fim de destacar o contributo que essa actividade gera para as comunidades locais. Dessa forma, é possível promover um desenvolvimento mais inclusivo e sustentável, mitigando as barreiras que perpetuam a informalidade e a exclusão no sector, no entanto, políticas que busquem integrar a mineração artesanal à economia formal precisam considerar os factores estruturais e adoptar abordagens holísticas que incluam educação, apoio financeiro e a simplificação das regulamentações para promover a formalização do sector de maneira inclusiva e sustentável.

MATERIAIS E MÉTODO

Este estudo que aborda o obscurantismo económico na mineração artesanal de ouro no distrito de Manica, Moçambique, utilizou uma abordagem metodológica mista, integrando métodos qualitativos e quantitativos, com o objectivo de pesquisar as dinâmicas económicas e sociais associadas à informalidade no sector mineiro. A população de pesquisa todos (mineradores artesanais, autoridades, moradores) locais. O tamanho da amostra foi calculado através da fórmula clássica de Cochran, que se baseia em variáveis como a margem de erro e o nível de confiança. O nível de confiança foi fixado em 1,96, o que corresponde a um intervalo de confiança de 95%, a margem de erro é de 5%, o que equivale a 0,05.

Aplicada a fórmula a uma população de 120 pessoas, obteve-se uma amostra de 55 pessoas, que foi utilizada para esta pesquisa.

Tabala I: População e amostra

N/O	População	Amostra	Observação
01	120	55	

A escolha do distrito de Manica para o estudo, deve-se à sua relevância enquanto centro de mineração artesanal de ouro em Moçambique. A abordagem de estudo permitiu uma análise detalhada e contextualizada das práticas económicas locais, com foco no funcionamento da economia informal e nas dinâmicas de poder que perpetuam o obscurantismo económico.

Para a operacionalização do objectivo geral, a pesquisa iniciou-se com a identificação das causas subjacentes ao obscurantismo económico na mineração artesanal de ouro no distrito de Manica. Este processo envolveu uma revisão exaustiva da literatura académica sobre os conceitos de obscurantismo económico e mineração artesanal, complementada por entrevistas com mineiros artesanais e autoridades locais, que forneceram informações essenciais sobre os factores que contribuem para a falta de transparência e inclusão económica nessa actividade. Em seguida, o estudo concentrou-se na descrição dos impactos positivos da mineração artesanal para as comunidades locais. Através de entrevistas com mineiros, autoridades e moradores locais, bem como observações directas no terreno, foi possível identificar os benefícios gerados por essa actividade, como a criação de empregos e o aumento da renda, apesar da informalidade e das condições de trabalho precárias.

Por fim, a pesquisa examinou o impacto das políticas públicas e regulamentos que incidem sobre a mineração artesanal de ouro em Manica. Esse exame incluiu uma análise detalhada da legislação vigente em Moçambique, com o objectivo de avaliar as lacunas normativas para que possam contribuir para a formalização e regulamentação da actividade, promovendo maior transparência e

mitigando os efeitos negativos do obscurantismo económico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

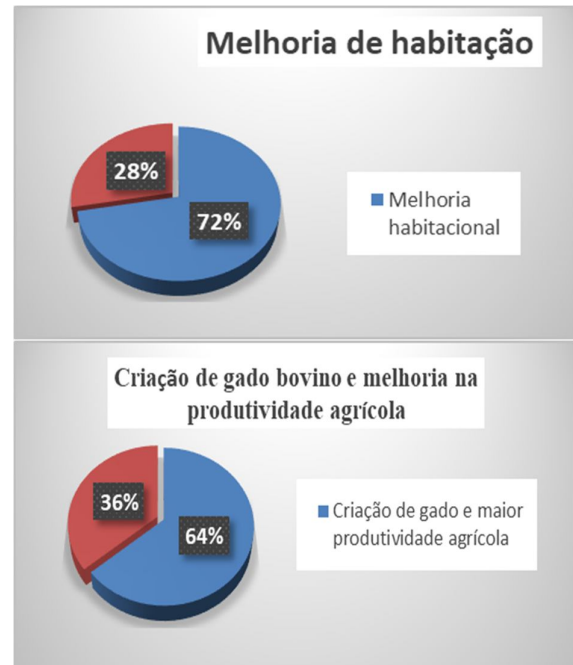
Os dados da pesquisa, revelam que a mineração artesanal de ouro no distrito de Manica tem vários impactos económicos, frequentemente negligenciados nos grandes debates sobre esta actividade mineira. Na geração de emprego, 43 dos 55 entrevistados (78%) apontaram a criação de postos de trabalho como o principal benefício, sendo que 33 participantes (60%), afirmaram que o aumento de postos e trabalho, contribuiu para a redução da criminalidade entre os jovens, que passam a dedicar mais tempo à extração do ouro.



Gráfico 1: Impactos Positivos da mineração artesanal de ouro no Distrito de Manica.

A melhoria das condições habitacionais também foi significativa, com 40 entrevistados (72%) relatando que, graças aos rendimentos da mineração, substituíram suas antigas casas de construção precária por moradias de alvenaria. A renda obtida com a mineração artesanal, uma parte foi direcionada para a criação de gado, utilizado tanto no consumo

quanto na lavoura, conforme reportado por 35 entrevistados (64%), resultando na maior produtividade agrícola.



Gráficos 2: Impactos positivos da mineração artesanal de ouro.



Figura 3: Impacto positivos, Migração de casas precárias para as de alvenarias

A diversificação dos rendimentos também levou à compra de meios de transporte, com 32 entrevistados (58%) mencionando a aquisição de viaturas, motorizadas ou bicicletas,

facilitando o acesso a mercados e outros serviços. Outro benefício observado foi o comércio de produtos básicos em mercearias.

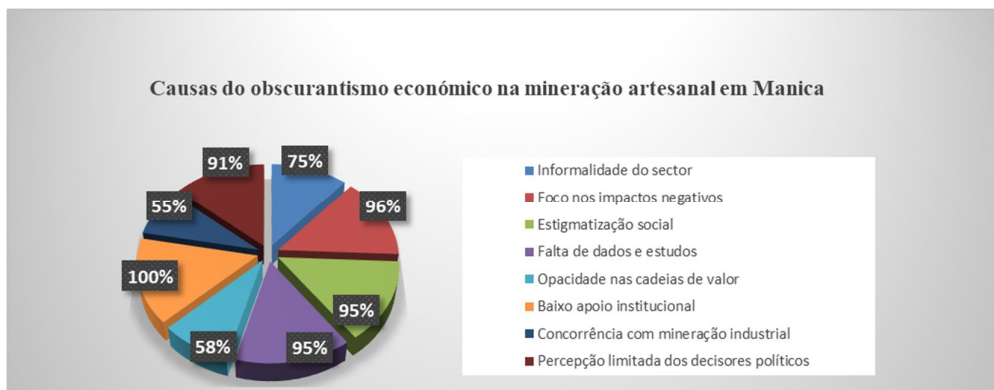


Gráfico 3: Causas do obscurantismo económico na mineração artesanal

Na pesquisa sobre as causas do obscurantismo económico na mineração artesanal de ouro, os dados apresentados mostram como diferentes factores contribuem para a marginalização dessa actividade. Os resultados evidenciam um consenso significativo em torno de factores críticos que perpetuam o obscurantismo económico na mineração artesanal de ouro. Entre os mais destacados está o baixo apoio institucional, que obteve unanimidade entre os participantes (100%), seguido do foco desproporcional nos impactos negativos (96%). Os dados sugerem que a falta de suporte governamental, somada à ênfase predominante nas externalidades ambientais negativas, não apenas marginalizam essa actividade, mas ofuscam seus potenciais benefícios socioeconómicos.

A informalidade do sector (75%) e a estigmatização social (95%) emergem como causas igualmente preponderantes. Os factores interligados revelam tanto a dificuldade em formalizar a mineração artesanal quanto ao impacto das percepções negativas generalizadas sobre a actividade, o que torna-se difícil reconhecer a mineração artesanal como uma actividade legítima e economicamente relevante, o que compromete sua aceitação institucional e social.

Outro ponto que mereceu atenção é a falta de dados e estudos detalhados (95%) sobre os benefícios da mineração artesanal, factor que

contribui para sua invisibilidade económica. A ausência de evidências empíricas robustas limita a capacidade dos tomadores de decisão de integrar essa actividade nas discussões políticas e económicas de maneira mais assertiva, perpetuando, sua marginalização. Embora a opacidade nas cadeias de valor (58%) e a concorrência com a mineração industrial (55%) tenham sido mencionadas com menor frequência, não se pode ignorar que esses desafios permanecem relevantes. A falta de transparência na distribuição dos lucros gerados pela mineração artesanal, assim como a percepção de sua menor produtividade em comparação à mineração industrial, também contribuem para a desvalorização da actividade.

A percepção limitada dos decisores políticos sobre o potencial da mineração artesanal para o desenvolvimento económico local, reconhecida por 91% dos participantes, reforça a necessidade urgente de uma reavaliação das políticas públicas. A prevalência de sectores mais formalizados nas discussões políticas e económicas não considera as contribuições potenciais da mineração artesanal, que quando regulamentada, poderia proporcionar benefícios substanciais às comunidades locais.

Os resultados mostram que é evidente a urgência de uma reformulação nas políticas públicas e a necessidade de uma abordagem mais inclusiva, que reconheça o papel

estratégico da mineração artesanal de ouro no desenvolvimento local. A visibilidade dessa actividade nos fóruns económicos e sociais depende directamente de uma mudança na percepção pública e política, para além dos esforços concretos para sua formalização e regulamentação adequada.

CONCLUSÃO

O artigo sobre o obscurantismo económico na mineração artesanal de ouro em Manica revela a interconexão entre as evidências teóricas e os resultados empíricos obtidos na pesquisa. A revisão teórica, conforme Buxton (2013), identifica diversos factores que contribuem para a marginalização desta actividade, refletindo a realidade encontrada entre os participantes do estudo. A presente pesquisa como objectivo analisar o obscurantismo económico na mineração artesanal de ouro no distrito de Manica. A pesquisa constatou que a informalidade e a ausência de um quadro regulatório claro são factores determinantes para a marginalização da mineração artesanal, contribuindo para a falta de reconhecimento dessa actividade como uma prática económica legítima. Essa marginalização é intensificada pela estigmatização social e pela ênfase desproporcional nos impactos ambientais negativos, conforme relatado por 75% e 95% dos participantes, respectivamente.

A análise dos dados evidencia que a mineração artesanal de ouro em Manica gera importantes impactos económicos positivos, para as comunidades locais, com 78% dos entrevistados concordando na geração de emprego, a melhoria das condições de vida, habitacionais e a diversificação económica, desempenhando papel fundamental no desenvolvimento regional e na subsistência das populações locais. As percepções dos garimpeiros, autoridades e moradores sobre os ganhos dessa actividade são positivas, embora reconheçam a necessidade de uma maior formalização e apoio governamental. No que diz respeito às políticas públicas, a pesquisa revela que ainda há um vácuo no reconhecimento formal e na implementação de medidas que integrem a mineração artesanal ao

desenvolvimento económico local. A falta de dados robustos e a visão limitada dos decisores políticos perpetuam na marginalização dessa actividade.

Nesse contexto, é imperativo transformar o actual paradigma que associa a mineração artesanal a uma actividade meramente destrutiva, não considerando seu potencial transformador, isto é, que inclua a reforma das políticas públicas, com o objectivo de reconhecer e valorizar a mineração artesanal de ouro no Distrito de Manica. Esse reconhecimento deve ser acompanhado por sua divulgação massiva da actividade de mineração artesanal em fóruns económicos e sociais, de modo a integrar plenamente a actividade no contexto de desenvolvimento sustentável da região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amankwah, R., & Amn-sackey, I. (2003). The Role of Artisanal and Small-Scale Mining in the Global Economy. *Journal of Cleaner Production*, 11(3), 313-322.
- Amartya Sen. (2000). *Development as Freedom*. New York: Knopf.
- Banco Mundial. (2013). *Mineria Artesanal e Pequena Escala em Moçambique*. Retrieved from [Banco Mundial](#)
- Buxton, A. (2013). *Responding to the challenge of artisanal and small-scale mining: How can knowledge networks help?* IIED.
- Chomsky, N. (2014). *The Death of American Culture*. New York: Seven Stories Press.
- Hernando de Soto. (1989). *The Other Path: The Invisible Revolution in the Third World*. New York: Harper & Row.
- Hilson, G. (2009). Small-Scale Mining, Poverty and Development in Sub-Saharan Africa: An Overview. *Resources Policy*, 34(1), 1-3.

- Machado, J. E. (2024). *Análise do obscurantismo económico na mineração artesanal e seus impactos económico e social para as comunidades do Distrito de Manica–Moçambique*.
- Hilson, G., & McQuilken, J. (2014). *Four decades of support for artisanal and small-scale mining in sub-Saharan Africa: A critical review*. *The Extractive Industries and Society*, 1(1), 104-118
- Houasis, D. (2001). The Impact of Mining on the Environment and Communities. *Environmental Monitoring and Assessment*, 67(1), 3-9.
- Kant, I. (1784). What is Enlightenment? In *Political Writings* (pp. 54-60). Cambridge University Press.
- Selemane, A. (2010). Desafios da Mineração Artesanal em Moçambique: O Caso do Ouro. *Cadernos de Geografia*, 8(1), 21-30.
- Siegel, S., & Viegas, D. (2010). Mining, Community and the Environment: A Study of Mining Activities in Mozambique. *Journal of Sustainable Development*, 3(4), 118-134.
- Silver, H. (1994). The Coming Crisis: International Economic Relations. *International Affairs*, 70(3), 487-507.
- Viegas, D. (2010). Community Development and Mining in Mozambique: Opportunities and Challenges. *African Journal of Environmental Science and Technology*, 4(5), 278-284